

BOLETIM ECONÔMICO - CONSTRUÇÃO CIVIL EM ANÁLISE



CONSTRUÇÃO CIVIL EM ANÁLISE Nº 28
MAIO 2018

ÍNDICE

CONSTRUÇÃO CIVIL: PERSPECTIVA NA CONSTRUÇÃO CIVIL	02
ATIVIDADE DA CONSTRUÇÃO RECUA EM ABRIL	03
1 – DADOS CAGED	04
1.1 – SALDO MENSAL DE EMPREGO NA CONSTRUÇÃO CIVIL DO ESTADO DO PARÁ.....	04
1.2 INDUSTRIA DA CONSTRUÇÃO TEM ALTA EM ADMISSÕES NO MÊS DE ABRIL NO ESTADO.....	04
1.3– SALDO ANUAL DE EMPREGO DA CONSTRUÇÃO CIVIL E ATIVIDADES ECONÔMICAS DO ESTADO	05
1.4 – PARTICIPAÇÃO DA CONSTRUÇÃO CIVIL NA BALANÇA DE EMPREGOS	06
1.5 – SALDO DO EMPREGO FORMAL POR MUNICÍPIO E SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA (CONSTRUÇÃO CIVIL) ABRIL 2018	06
1.6 – DEMISSÕES POR MUNICÍPIO (Gráfico).....	06
2 – PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB).....	07
2.1 – PRÉVIA DO PIB DO BC TEM ALTA DE 0,09% EM FEVEREIRO.....	07
2.2 – MERCADO IMOBILIARIO CRESCE NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2018.....	08

Perspectiva na Construção Civil

É um fato no setor da construção civil: os empresários ficam precavidos quanto à instabilidade do ambiente macroeconômico e assim precisam de estudos e métodos que garantam mais segurança no mercado. Por isso são traçados cenários prospectivos, descrições de situações futuras, construídos a partir de análises entre relações reais e já existentes e que servem de simulação para tomadas de novos planejamentos e decisões.

Cadeia da construção

Sem dúvida, a indústria da construção é um dos setores mais representativos do País pela engenhosidade e funcionamento. Sua cadeia produtiva reúne construtoras, fabricantes e comerciantes de materiais, máquinas e equipamentos, serviços técnicos especializados, serviços imobiliários e consultorias de projetos, engenharia e arquitetura. A atividade movimenta diversas áreas e exerce influência direta e indireta no resultado econômico do Brasil. Sendo assim, a capacidade produtiva e o desenvolvimento nacional estão diretamente relacionados ao desempenho do setor. Além disso, a cadeia de construção tem importante papel social, pois cria oportunidades de trabalho para uma faixa da população com baixa escolaridade e pouca qualificação profissional.

Construção Enxuta

O mercado já ouviu falar e pratica essa técnica, cuja tendência é baseada no princípio Just in Time, onde é trabalhada a ideia de que nada deve ser encaminhado à produção, transporte ou ser comprado antes do momento ideal. Basicamente, a construção enxuta, ou “lean construction”, é pautada nos seguintes pontos: corte de processos que não agregam valor às obras; manutenção contínua do ritmo produtivo e realização eficiente do trabalho, unindo atividades complementares para que ocorram simultaneamente, desde que isso não prejudique outra etapa do processo produtivo.

Serviços agregados

Entende-se que por ocasião das incertezas pelo qual o setor passa, a oferta de serviços agregados à atividade da construção pode contribuir de forma positiva no faturamento dos pequenos negócios. A satisfação do cliente é o principal ponto na hora de oferecer esse tipo de serviço. No varejo, destacam-se a entrega sem custo, treinamento sobre determinado produto ou serviço, além de dicas de reformas que podem ser oferecidas com o objetivo de atrair mais clientes e satisfazê-los, pensando na fidelização futura.

Fonte: Ascom Sinduscon-PA / FGV / IBRE

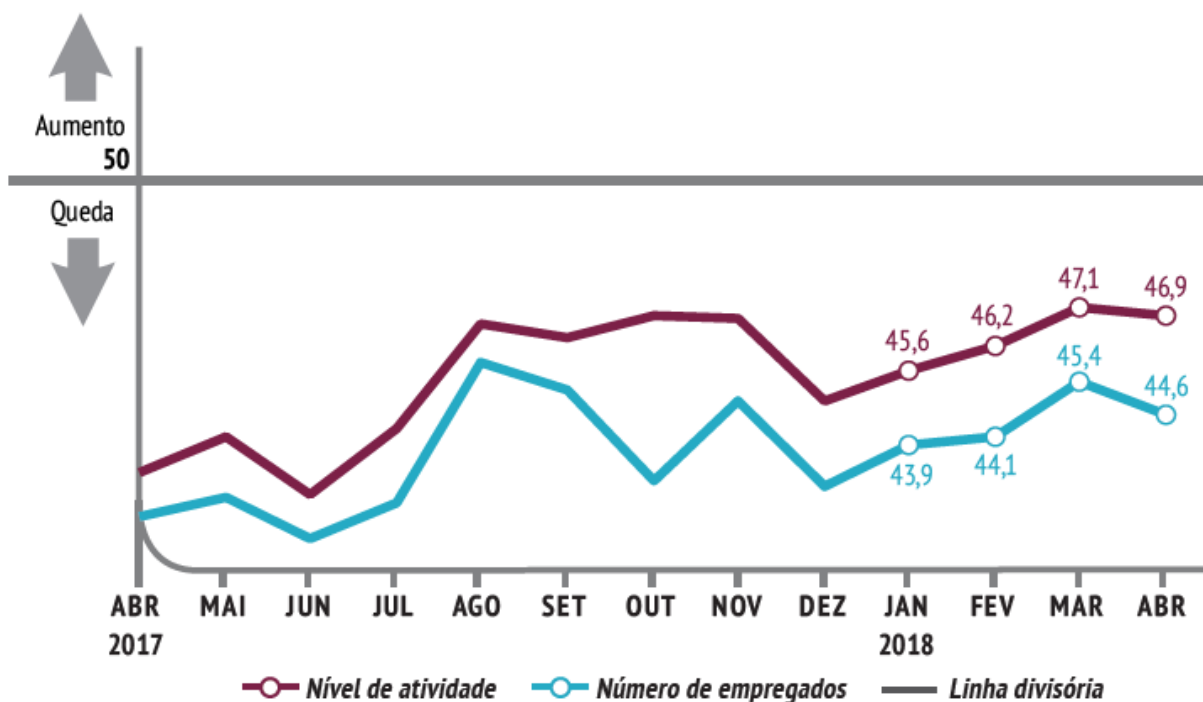
Link relacionado:

[file:///D:/Dados%20Administra%C3%A7%C3%A3o/Downloads/Sondagem%20da%20Constru_o%20FGV_press%20release_Fev18.pdf](file:///D:/Dados%20Administra%C3%A7%C3%A3o/Downloads/Sondagem%20da%20Constru%C3%A7%C3%A3o%20FGV_press%20release_Fev18.pdf)

Atividade da construção recua em abril

Duas notícias boas e outras ruins: os indicadores de nível de atividade e de número de empregados apresentaram as primeiras quedas no ano na passagem de março para abril. Mas os indicadores de expectativa registraram, em sua maioria, crescimento na passagem de abril para maio. O índice de Confiança do Empresário da Construção (ICEI-Construção) apresentou recuo, atingindo 53,8 pontos. Mesmo assim, o ICEI permanece acima dos 50 pontos, o que indica confiança dos empresários do setor da construção.

Os estudos apontam que também não houve crescimento no nível de atividades e de emprego em abril, após sequência de evolução constatada de janeiro a março. Vários levantamentos foram realizados: Índices de Confiança do Empresário Industrial; Indicadores Industriais; Sondagem Industrial; Lista de Sondagens Especiais; Uso de Tecnologia da Indústria da Construção



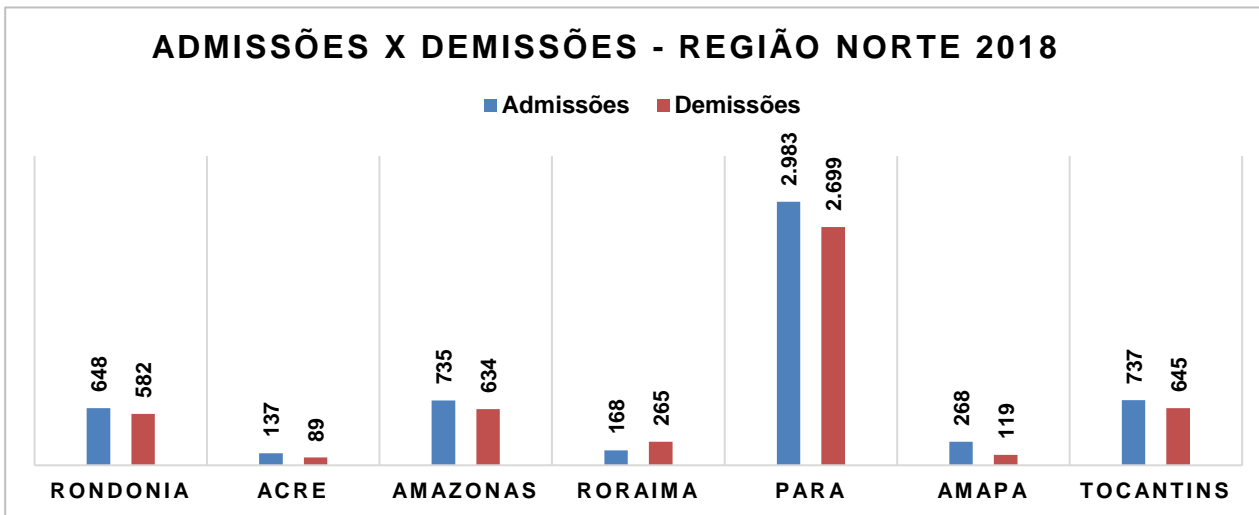
* O índice varia de 0 a 100. Valores maiores que 50 indicam crescimento do nível de atividade e do número de empregos.

Link relacionado:

<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industria-da-construcao/>

1 - DADOS CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados)

1.1: Região Norte – Demissões do Setor da construção civil na Região.



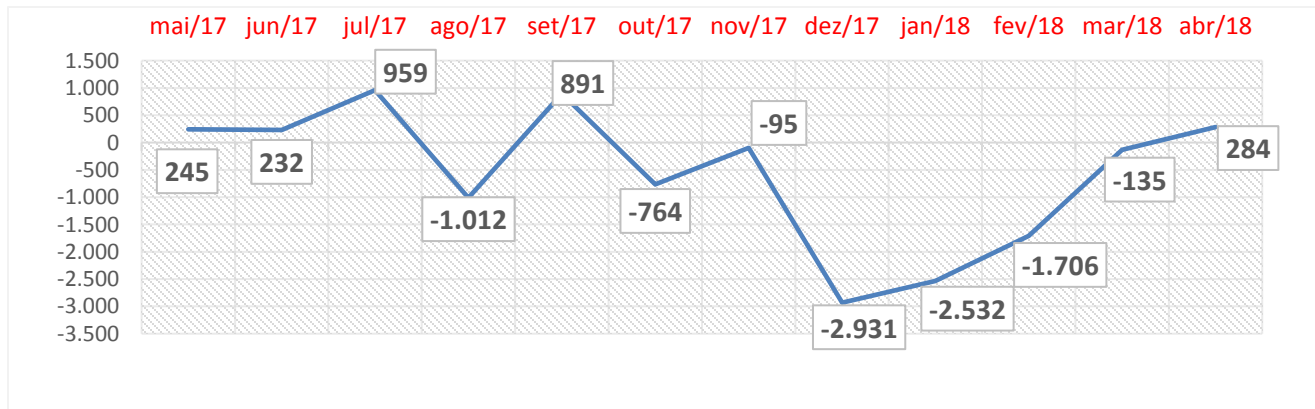
Fonte: Evolução de Emprego do CAGED – EEC

1.2: Indústria da construção tem alta em admissões no mês de Abril no estado.

A construção civil no estado do Pará teve saldo positivo no mês de abril, 2.983 Admissões, com isso o estado apresenta um leve crescimento comparado ao o mês anterior, onde teve saldo de (2.584), abril obteve uma pequena queda no índice de desemprego com 2.699 comparando a 2.719 anteriormente.

Uma análise feita dos últimos 12 meses no estado do Pará, aprensntou um saldo negativo de 44.847; entre os municípios que mais demitiram no período, destacam-se: Belém (-13.840), Parauapebas (-4.919), Barcarena (-3.556), e Altamira (-2.559). considerando todos os setores da economia do estado, o setor da Construção Civil continua liderando todas as estatísticas de desemprego.

Abaixo os números referentes aos saldos da Construção Civil dos últimos 12 meses no estado do Pará.



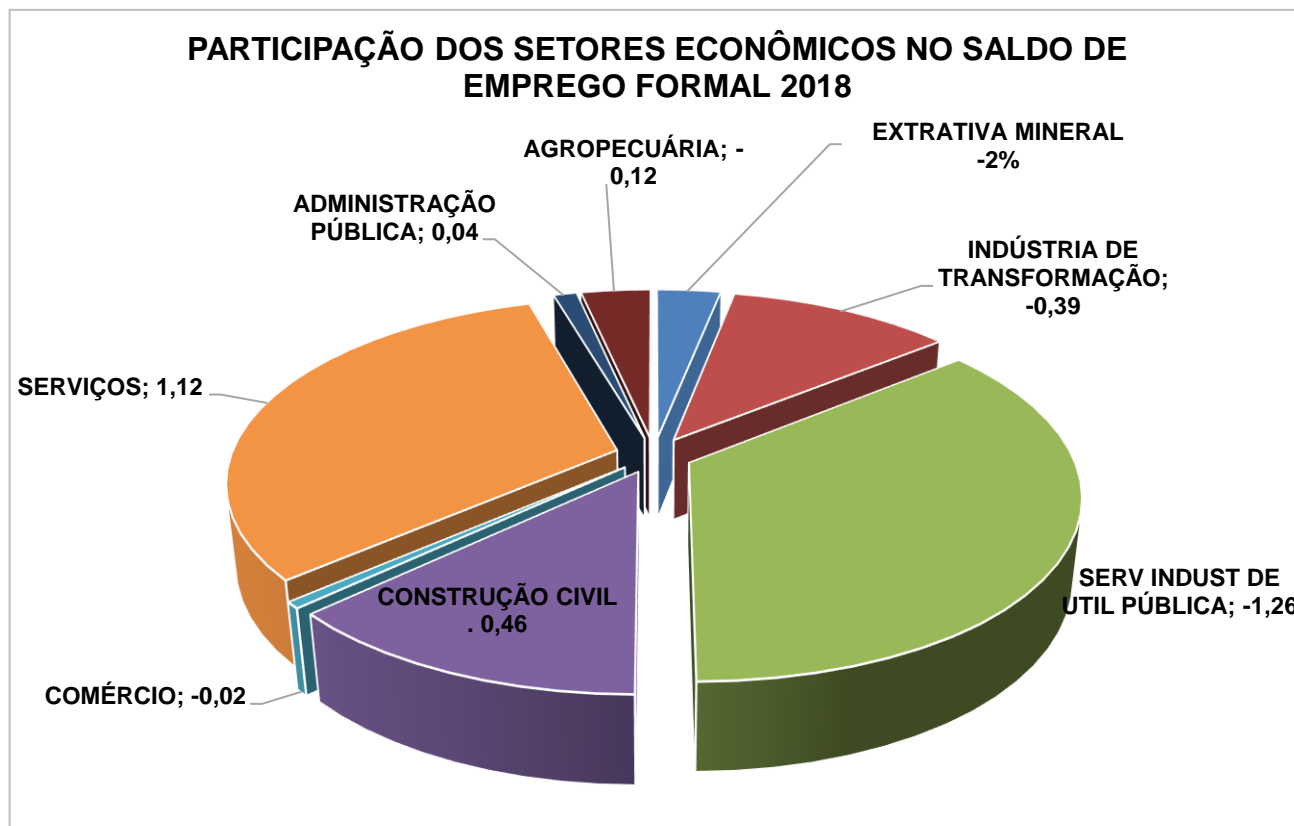
Fonte: MTE/CAGED

1.3: Saldo Anual de Empregos Formais e Nível de Participação da Construção Civil em Relação a Outras Atividades Econômicas.

SÉRIE HISTÓRICA 2011 A 2018

Ano	Total Admis.	Total Deslig.	Saldo Construção Civil	Saldo Atividades Econômicas	Part. % Construção Civil	Estoque de emprego
2011	76.299	62.995	13.304	52.505	0,25	79.913
2012	84.650	72.433	12.217	37.846	0,32	94.120
2013	101.350	83.368	17.982	29.616	0,61	109.142
2014	113.748	110.347	3.401	17.016	0,20	126.120
2015	77.666	102.770	-25.104	-37.828	-20,61	90.275
2016	46.796	68.242	-21.446	-39.869	-21,53	64.690
2017	43.637	49.815	-6.178	-7.412	-8,10	56.170
2018	10,660	14,654	-3,994	-0,17	-5,98	52.146

1.4 – Participação por setor - Pará (2018)



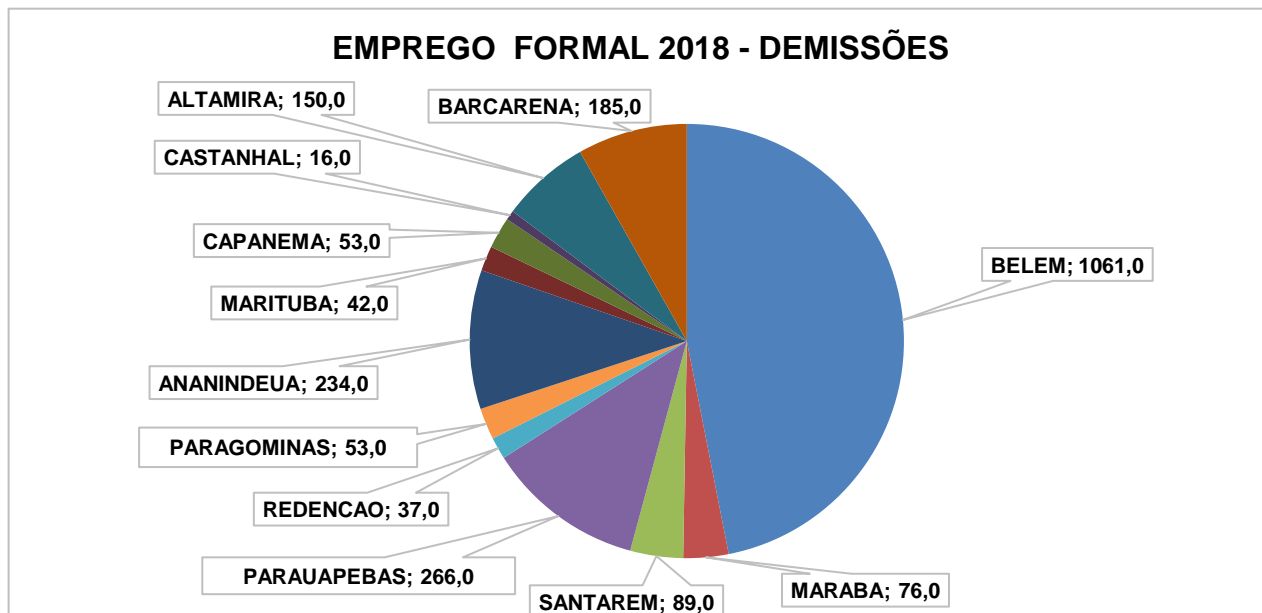
Fonte: MTE

1.5: Saldo do Emprego Formal por Município e Setor de Atividade Econômica (Construção Civil) Abril 2018

Municípios	Admissões	Demissões	Saldo
Belem	987	1.093	-106
Maraba	95	118	-23
Santarem	40	77	-37
Parauapebas	529	338	191
Redencao	51	28	23
Paragominas	17	67	-50
Ananindeua	123	181	-58
Marituba	10	16	-6
Capanema	37	18	19
Castanhal	16	25	-9
Altamira	121	160	-39
Barcarena	616	284	332
Outros	341	294	47
TOTAL	2.983	2.699	284

Fonte: MTE

1.6 Gráfico – Demissões por município (CONSTRUÇÃO CIVIL, MAR 2018)



Fonte: MTE

Link relacionado:

<http://bi.mte.gov.br/eec/pages/consultas/evolucaoEmprego/consultaEvolucaoEmprego.xhtml#relatorioSetor>

2. PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

2.1 Prévia do PIB do BC tem alta de 0,09% em Fevereiro.

O chamado Índice de Atividade Econômica do BC (IBC-Br), considerado uma "prévia" do resultado do PIB, teve **alta de 0,09% em fevereiro**, na comparação com janeiro, quando foi verificada queda de 0,65% (valor revisado). O percentual foi calculado após ajuste sazonal, uma espécie de "compensação" para comparar períodos diferentes. Na parcial do ano, houve um crescimento de 1,80% e, em doze meses até fevereiro, aconteceu uma alta de 1,32%. Essas comparações foram feitas sem ajuste sazonal, consideradas mais apropriadas pelo BC.

O Produto Interno Bruto (PIB) é a soma de todos os bens e serviços produzidos no país e serve para medir a evolução da economia. Em 2017 a economia cresceu 1% e interrompeu a pior recessão já registrada no país. Para 2018, o mercado financeiro estima uma expansão do PIB de cerca de 2,8%. Entretanto, nas últimas semanas a projeção de analistas para o desempenho da economia no primeiro trimestre tem piorado. Para o governo, o crescimento em 2018 será um pouco maior, ao redor de 3% em 2018.

O IBC-Br ajuda o Banco Central na definição dos juros básicos da economia. Atualmente, a taxa Selic está em 6,5% ao ano, na mínima histórica, e a estimativa do mercado é de que recue para 6,25% ao ano em meados de maio. Pelo sistema que vigora no Brasil, o BC precisa ajustar os juros para atingir as metas preestabelecidas de inflação. Quanto maiores as taxas, menos pessoas e empresas ficam dispostas a consumir, o que tende a fazer com que os preços baixem ou fiquem estáveis.

Para 2018, a meta central de inflação é de 4,5%, com um intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para mais ou para menos. Desse modo, o IPCA, considerado a inflação oficial do país e medida pelo IBGE, pode ficar entre 3% e 6%, sem que a meta seja formalmente descumprida.

PIB a preços de mercado (R\$), Classes de atividade no valor adicionado a preços básicos e componentes do PIB pela ótica da despesa

SETORES E SUBSETORES	BRASIL
Agropecuária - total	299.469,00
Despesa de consumo da administração pública	1.315.136,00
Despesa de consumo das famílias	4.161.220,00
Exportação de bens e serviços	824.425,00
Formação bruta de capital fixo	1.025.615,00
Importação de bens e serviços (-)	757.816,00
Impostos líquidos sobre produtos	911.384,00
Indústria total	1.211.986,00
PIB a preços de mercado	6.559.940,00
Serviços total	4.137.102,00

Fonte: IBGE/CONSTRUÇÃO MERCADO

Link relacionado:

<https://g1.globo.com/economia/noticia/previa-do-pib-do-banco-central-tem-alta-de-009-em-fevereiro.ghtml>

Ano: 06

Edição: 28

MERCADO IMOBILIÁRIO CRESCE NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2018

As vendas de imóveis residenciais novos cresceram 22,3% no primeiro trimestre de 2018 em relação a igual período de 2017. No entanto, a recuperação do mercado imobiliário, iniciada no final do ano passado, ainda não foi suficiente para estimular as empresas a lançarem novos empreendimentos.

O estudo Indicadores Imobiliários Nacionais, divulgado hoje pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), em correalização com o Senai Nacional, mostra que os lançamentos caíram 30,7% de janeiro a março deste ano.

O levantamento revela que está havendo um atendimento da demanda reprimida dos últimos anos, porém, sem que a confiança dos empresários na economia tenha se consolidado.

As vendas superaram os lançamentos em 14.138 unidades, número que representa 57,2% do total de unidades vendidas no período. Esse movimento provocou uma redução expressiva dos estoques. A oferta final de unidades residenciais apresentou queda de 14,8% em março em relação ao mesmo mês de 2017.

No final do primeiro trimestre deste ano o estoque de imóveis residenciais novos no País estava em 123.055 unidades. O maior número estava na região Sudeste, com 51.097 unidades, seguido pela Nordeste, com 34.903. No entanto, também foram nestas duas regiões onde houve a maior queda nos estoques: 19,7% e 12,3%, respectivamente.

O levantamento revela também que 52% dos imóveis ofertados estavam em construção e 20% estavam sendo vendidos na planta. Os demais 33% eram imóveis prontos para entrega. O estudo aponta que 54,5% dos imóveis ofertados são unidades com dois dormitórios.

“O estudo mostra aumento das vendas e redução dos lançamentos, mais um sinal da falta de crédito para as empresas”, diz José Carlos Martins, presidente da CBIC.

No acumulado dos três primeiros meses de 2018, foram vendidas 24.712 unidades e a região Sudeste continua sendo a principal praça com 11.992, seguida pela Nordeste com 5.790, Sul com 3.187, Centro-Oeste com 3.185 e Norte com 558.

Os lançamentos, por sua vez, corresponderam a 10.574 unidades, das quais 5.245 na região Sudeste. Outras 4.017 unidades foram lançadas no Nordeste, 1.056 na região Sul e apenas 256 no Centro Oeste. Não houve lançamentos na região Norte.

Celso Petrucci, presidente da Comissão da Indústria Imobiliária (CII) da CBIC e responsável pelo estudo, avalia que o resultado do primeiro trimestre reflete a tendência de melhoria das vendas em relação a 2017, acompanhada também pelo crescimento dos financiamentos imobiliários com recursos da caderneta de poupança.

O estudo Indicadores Imobiliários Nacionais é uma iniciativa da CBIC para acompanhar o desempenho do mercado imobiliário brasileiro, com vistas a oferecer um panorama nacional do setor em 23 localidades. Desencadeado em 2015, em correalização com o Senai Nacional, o estudo traz como avanço a criação de uma metodologia única para a coleta de amostras e compilação de resultados, permitindo a comparação periódica e garantindo mais consistência aos dados. Com esse estudo, a entidade apresenta um termômetro do setor, para que empresas privadas e entes públicos possam tomar melhores decisões e antever tendências.